

Francesco Iannone

Por Raquel Dias Gallinella

Criatividade é fundamental

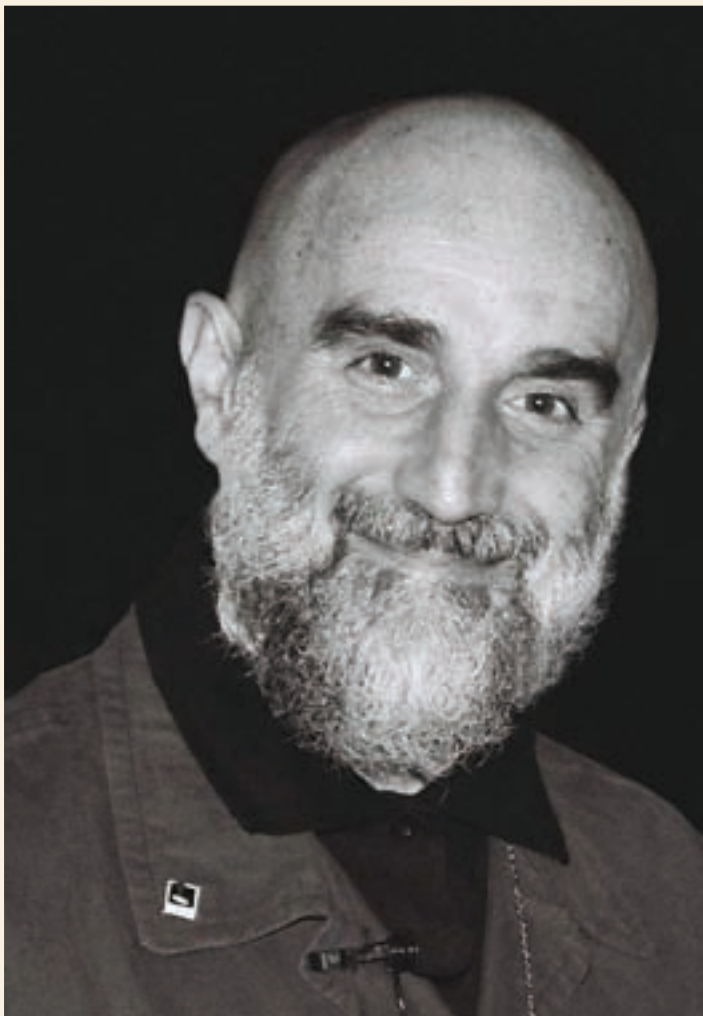


Foto: arquivo pessoal

LUME ARQUITETURA TEM BUSCADO, NAS

últimas edições, ouvir cabeças estranhas ou seus expoentes, sempre que esta possibilidade ocorre: afinal, fazer a ponte entre as ideias levando informação construtiva é uma das nossas missões.

Nesta edição, o entrevistado é Francesco Iannone, arquiteto pelo Politécnico de Milão, que atua desde 1979 como lighting designer autônomo. Titular do escritório Consuline Arquitetos Associados, Iannone é membro fundador da ELDA+ (European Lighting Designers' Association – a Associação Europeia de Lighting Design), entidade da qual foi vice-presidente de 1998 a 2000 e presidente de 1999 a 2003.

Para realizar esta entrevista, Lume Arquitetura contou com a preciosa colaboração da Raquel Dias Gallinella, arquiteta formada pela Universidade Presbiteriana Mackenzie em 2004, onde fez parte do grupo de pesquisas sobre Posturas e Práticas Ambientais em Arquitetura e Urbanismo. Raquel vive na Itália e concluiu, recentemente, um Master em *Real Estate Management* pelo Politécnico de Milão.

Lume Arquitetura: *Há quanto tempo você atua em lighting design e como ingressou na área?*

Iannone: Terminados os meus estudos em Arquitetura no Politécnico de Milão, em meados dos anos 70, logo comecei a atuar em design e comunicação para diversas empresas do ramo de iluminação. Frequentando este mundo, abri meu escritório a fim de oferecer serviços de consultoria ligados a este setor.

Lume Arquitetura: *Sua empresa, a Consuline, foi fundada em 1986 e, em seu site, sua imagem é destacada como um escritório independente. Em que medida este desprendimento da indústria é importante para o desenvolvimento da iluminação no mundo? Ou a sobrevivência dos profissionais e dos escritórios passam por algumas concessões?*

Iannone: A independência é a base da liberdade criativa de um lighting designer. Este é, entre outras coisas, o conceito principal que faz a diferença entre um projeto de iluminação profissional e um projeto de iluminação comercial.

O destaque das estratégias de vendas e de outras especialidades profissionais (por exemplo, um lighting designer não faz projetos de arquitetura, não faz projetos de elétrica) dá liberdade à criatividade em encontrar uma solução: a criatividade que nasce da fantasia e da cultura. Este pressuposto é fundamental na definição da profissão e é a razão pela qual muitos lighting designers se vêem como parte de uma única comunidade criativa e livre.

Lume Arquitetura: *Este é um procedimento comum em seu país?*

Iannone: Na Itália esta profissão é muito pouco conhecida por causa de décadas de uma “educação” errada, proporcionada pelas empresas de iluminação, que sempre ofereceram, e continuam a oferecer, projetos de iluminação gratuitos.

É muito frequente que os operadores do setor, escritórios de iluminação e arquitetos, escolham um estilo comercial por

Milão é cercado por um “húmus” de terreno sempre fértil, e que marcou a história do desenho industrial. Os lighting designers são designers específicos e não por isso diferentes dos colegas de profissão.

Ao invés de se ocuparem de cadeiras e móveis, ocupam-se de lâmpadas em um sentido muito mais amplo: a luz.

conveniência, enquanto isso pode lhes dar um retorno financeiro: um percentual “no bolso” por uma especificação de projeto. A opção de haver um parceiro profissional do nosso nível, ao contrário, significa custos e não retorno de comissões. Deve-se pagar a prestação profissional e, muitas vezes, o cliente final é predisposto a pagar um único interlocutor. É este o verdadeiro problema. Então, o espaço para o lighting designer se reduz.

O projeto específico de iluminação deve ser feito por um especialista, não pelo arquiteto, pelo engenheiro elétrico ou design de interiores. De qualquer forma, somente a independência pode ser economicamente interessante ao mercado.

Lume Arquitetura: *Qual é a associação que congrega estes profissionais na Itália? Temos conhecimento que você é membro fundador da ELDA + (Associação Européia de Lighting Designers); é ela que concentra os profissionais italianos?*

Iannone: Sim, sou ELDA + porque estou entre os sócios fundadores da associação. Na Itália, a APIL, Associazione Professionisti dell'Illuminazione (Associação Profissional de Iluminação), nasceu mais tarde. Entretanto, não faço parte da APIL, porque creio que na profissão do lighting design não deve haver restrições territoriais.

Além disso, a divisão em pequenos grupos acarreta o enfraquecimento da nossa capacidade de comunicação em um mundo de luzes escuras e confusas

e, sobretudo, no intercâmbio e na atualização profissional que hoje, deve ser internacional.

Lume Arquitetura: *A profissão de lighting designer é reconhecida e regulamentada na Itália? Como funciona a questão do preço do projeto? Há parâmetros estabelecidos pelos profissionais?*

Iannone: A profissão do lighting designer é cada vez mais reconhecida na Itália, apesar de encontrar-se ainda em um âmbito muito restrito. E ainda não é regulamentada, por causa do exíguo número de especialistas.

O projeto de um lighting designer, enquanto fruto da capacidade criativa de um profissional, deve ser retribuído, assim como um arquiteto ou um engenheiro no projeto de uma casa ou de uma ponte. Não se trata de uma consultoria e, sim, de um projeto profissional criativo.

Não temos um preço de projeto oficial, mas existem parâmetros internacionais que adotamos. Na Itália, ainda temos que aceitar que se trata de uma profissão, e não de um suporte gratuito para as vendas de lâmpadas.

Lume Arquitetura: *Milão é reconhecida mundialmente pela sua rica produção de design. O lighting design segue esta mesma trajetória na cidade? Há muitos profissionais oriundos de Milão?*

Iannone: Trabalhar em Milão é realmente um estímulo a ser criativo, uma vez que somos cercados por um “húmus” de terreno que é sempre fértil, e que marcou a história do desenho industrial. Os lighting

Anuncie

Lume Arquitetura. Os melhores clientes são os que têm acesso à melhor informação.

Um profissional bem informado reconhece o que é tradição, sem ter medo do novo. Conhecimento é poder. Por isso, Lume Arquitetura é lida pelos melhores profissionais do mercado. São arquitetos, lighting designers, engenheiros, pessoas interessadas em conhecer o produto ou serviço que você tem a oferecer. Anuncie em Lume Arquitetura e ganhe visibilidade na melhor revista do segmento de iluminação.



Publicidade Lume Arquitetura

(11) 3801 3497

publicidade@lumearquitectura.com.br

ou no nosso site: www.lumearquitectura.com.br

LUME
ARQUITETURA

A melhor informação sobre iluminação

designers são designers específicos e não por isso diferentes dos colegas de profissão: ao invés de se ocuparem de cadeiras e móveis, ocupam-se de lâmpadas em um sentido muito mais amplo: a luz.

Certamente, estar em Milão ajuda muito. É absolutamente especial o contágio entre a indústria e os designers. Era muito especial nos anos 70, e esse relacionamento se conserva até hoje. Esta atmosfera que existe ainda é fortíssima e, para mim, pessoalmente, é irrenunciável esta força que é "toda italiana". A profissão é notoriamente representada em Milão, porém somos, ainda, infelizmente, pouquíssimos lighting designers na Itália. Quando penso que a ELDA+ tem 560 profissionais inscritos em 56 países no mundo, a lista dos italianos é das mais escassas.

Lume Arquitetura: *Seu escritório se apresenta como um escritório completo, na medida que oferece projetos em diversos segmentos da iluminação: comercial, arquitetônica, urbana e cênica. Este vasto leque engloba também profissionais de várias especialidades? Um escritório com este perfil é uma questão de tendência, uma questão de sobrevivência ou a demonstração de que a iluminação se concentra num conhecimento técnico e estético aplicável a diferentes espaços?*

Iannone: O envolvimento de muitas especialidades em um projeto de lighting designer oferece uma base a um produto de qualidade. Quando se trata de arquitetura, é impensável propor iluminá-la sem envolver o seu "autor". Algumas vezes esta situação se torna impossível, pois é comum em edifícios históricos este "autor" não poder mais ser interpelado. Este é um caso muito comum na Itália, onde a riqueza do patrimônio histórico é enorme e a escolha deve ser feita com o auxílio de historiadores que ajudam a reinterpretar a arquitetura de uma maneira correta.

Trabalhar em equipe é uma prática que se segue mundialmente. No início de um projeto são chamados a discutir, junto com o arquiteto, todos os especialistas de

diversas disciplinas, incluso aí o lighting designer, que pode acrescentar muito ao projeto arquitetônico. Para que isso aconteça, deve haver um cliente sensível e educado ao valor da luz.

Lume Arquitetura: *Vocês trabalham internacionalmente, sozinhos ou com parceiros? No caso de parceiros de outros continentes, há conflitos de concepções nos projetos de iluminação? Você vê diferenças nos estilos de iluminação norte-americano e europeu?*

Iannone: Como disse, acreditamos em um trabalho em grupo onde sejam respeitadas as competências profissionais de cada participante. No exterior, onde trabalhamos freqüentemente, temos parceiros que nos ajudam nas várias fases de desenvolvimento dos nossos projetos. Não existe um conflito de idéias, uma vez que somos contratados justamente para solucionar problemas específicos de iluminação.

Por motivos históricos, creio que a abordagem europeia ao lighting design seja diversa daquela americana. Isto não quer dizer que uma seja preferível à outra. Creio que seja somente um problema de adequação: dependendo da situação pode ser preferível uma abordagem europeia ou americana. A sensibilidade e a cultura do comitente é o que define a escolha.

Lume Arquitetura: *Você já esteve no Brasil? Conhece o trabalho dos lighting designers brasileiros? Qual a sua opinião?*

Iannone: Sim, fui duas vezes ao Brasil e é um país que me impressionou pela quantidade de belezas naturais e pelo dinamismo e cordialidade de sua gente. Tive a sorte de conhecer mais de um lighting designer de talento e que no fim nos tornamos propriamente amigos. Creio que a sensibilidade que distingue o povo brasileiro, pelas ligações e raízes históricas que reportam às suas origens, provam uma grande predisposição para esta profissão. ◀